ser ou não confirmado pelo paciente. A ênfase é na singularidade de cada encontro e de cada dupla. Descrevo suscintamente a metodologia utilizada. O apresentador do material clínico fazia a leitura do seu relato da sessão e, então, ficava numa posição de ouvinte e tecendo alguma observação no final de cada encontro,ou antes quando da necessidade de esclarecimento. Prontificou-se a escrever algo sua experiência como participante do processo. Combinamos que cada encontro um aluno elaboraria um comentário sobre o que considerasse relevante na discussão do grupo, material lido no início do próximo encontro. Contamos com a participação de duas observadoras que fizeram o relato livre de duas supervisões. Ressalto a importância desta atividade para o terapeuta iniciante na formação psicoterápica junto com o tratamento pessoal e seminários teóricos. E para finalizar, além de agradecer aos colegas que colaboraram para a realização deste trabalho, reitero que é um tema que precisa ser mais estudado e pesquisado.

Oficina de fotografia: a materialidade da mente através da lente

Laís Steffens Brondani; Maria Souza Cardoso; Aida Suzane Souza da Silva Marques; Anderson Borges Ferreira; Gisele Battistelli; Juliana Unis Castan

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) – Rua Ramiro Barcelos, 2350 – Porto Alegre – RS

Introdução: A partir dos ideais de autonomia e liberdade e dos preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, compreende-se a necessidade de incentivar as vozes das pessoas acometidas por enfermidades mentais, muitas vezes estigmatizados socialmente. A internação psiquiátrica configura-se um tempo e espaço protegido em que se busca conhecer não só os sintomas mas também as necessidades e desejos dos pacientes, resgatando sua subjetividade e autonomia frente à vida. A fotografia configura-se como uma manifestação artística do subjetivo individual, permitindo que sentimentos, emoções, sonhos e percepções sejam explorados e materializados. **Objetivo**: Reconhecer e dar visibilidade à visão dos pacientes acerca das suas vivências na internação psiquiátrica. **Método**: O projeto da oficina fotográfica foi realizado em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral universitário que conta com 36 leitos. Foram convidados a participar da oficina os pacientes que demonstraram interesse pelo tema e não apresentavam risco agudo de auto ou heteroagressão. Primeiramente, foi realizada reunião para explanação de material teórico sobre fotografia aos pacientes, assim como orientações acerca da atividade. Em seguida, distribuiu-se câmeras aos dez pacientes interessados e com nível de organização necessária para realizar a atividade, quando foram solicitados a capturar imagens que representassem a internação ou sentimentos relacionados a vivência nesse espaço. Alguns dias depois, os pacientes escolheram três fotografias suas para impressão e, após, reuniram-se para elaboração de frases reflexivas sobre as imagens. Por fim, o produto final da oficina, um cartaz exposto na sala de visitas, onde

familiares, amigos e equipe puderam contemplá-lo em forma de exposição artística. **Resultados**: Analisando o conteúdo do cartaz elaborado com as imagens captadas, encontrou-se questões de fé, valores, cuidado, ideias de recomeço e de aprisionamento, solidão, tédio e ansiedade. Observou-se que os pacientes captaram olhares muitas vezes não percebidos pelos profissionais, ocasionando reflexões por parte da equipe e impactando a prática assistencial. **Conclusão**: Foram trabalhados aspectos da Reforma Psiquiátrica de empoderamento, autonomia e liberdade de expressão dos pacientes com transtornos psiquiátricos, enfatizando e valorizando uma voz atuante sobre o ambiente em que eles estão inseridos. Os pacientes materializaram o seu mundo subjetivo e demonstraram a profundidade e a extensão do olhar com fotografias, possibilitando a reflexão dos observadores a partir do ponto de vista de pessoas acometidas por doenças psiquiátricas.

Palavras-chave: Terapia pela arte; Saúde Mental; Práticas interdisciplinares

Trauma na infância e representação de apego com os pais na infância

Fernanda Munhoz Driemeier Schmidt, Camila Piva da Costa Cappellari, Angela Piva, Bruna Ceconello, Jéssica Aronis, Julia Camargo Contessa, Maricéia Duarte Cossio, Paola Rodrigues Bottega, Fernanda Serralta.

Instituição: Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdiciplinaridade

A história pessoal do indivíduo, suas experiências na infância, influenciam e marcam o seu desenvolvimento psicológico. A vivência de traumas na infância é uma das possíveis adversidades que marcam o sujeito e podem trazer implicações negativas nas mais diversas áreas do funcionamento do indivíduo na vida adulta. Os pais apresentam um papel importante na modulação das respostas e funcionamento da criança frente ao trauma e são um importante preditor de desfechos pós-traumáticos infantis. Objetivo: avaliar a relação entre traumas na infância e estilos de apego parental em pacientes que buscam psicoterapia psicodinâmica. Método: Foi realizado um estudo transversal, correlacional com 180 pacientes adultos que iniciaram psicoterapia psicodinâmica entre maio de 2015 e maio de 2016 em um ambulatório de saúde mental. Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sóciodemográficos, Questionário sobre traumas na infância (Chilhood trauma questionnaire-CTQ) e o instrumento de apego com os pais (Parental Bonding Instrument- PBI). Resultados: Os resultados apontam que a maioria dos pacientes que passaram por traumas na infância apresentam correlação significativa com o tipo de apego aos pais. Quanto maior o controle materno e paterno maior o abuso emocional, negligência emocional e trauma total e, além disso, o controle paterno também se relacionou a abuso físico e sexual. O cuidado materno e paterno apresentou correlação inversamente proporcional com todas as dimensões